

ROCHA, Álvaro [ver também entrada em SILVA]

*dep. fed. RJ 1924-1927; interv. RJ 1947.

Álvaro Rocha Pereira da Silva nasceu na freguesia de Nossa Senhora da Piedade das Ipiabas, no município de Valença, atualmente vila de Ipiabas, no município de Barra do Piraí (RJ), em 9 de fevereiro de 1874, filho do tenente-coronel João José Pereira da Silva e de Guilhermina Rocha Pereira da Silva.

Frequentou o internato do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, então capital do Império, até o quinto ano. Ingressou então no curso anexo da Faculdade de Direito de São Paulo, pela qual se bacharelou em 1895. Ainda nesse ano foi nomeado oficial de gabinete do presidente do estado do Rio de Janeiro, Joaquim Maurício de Abreu, permanecendo no cargo até o fim do governo, em dezembro de 1897. Em 1898 passou a residir em Barra do Piraí e ali exerceu a advocacia até setembro, quando foi nomeado promotor de justiça. Posteriormente, deixou essa função para militar na política nas fileiras do Partido Republicano Fluminense (PRF), cuja comissão executiva passou a integrar. Foi vereador em Barra do Piraí em várias legislaturas a partir de 1907, tendo presidido, desse ano até 1910, a Câmara Municipal.

Eleito deputado à Assembleia Legislativa do estado do Rio de Janeiro, foi escolhido líder da maioria em 1913 e 1914. Defendeu a autonomia fluminense contra o que denominava “ditadura judiciária”, a qual finalmente triunfou com a ascensão de Nilo Peçanha à presidência do estado em 31 de dezembro de 1914. Em dezembro de 1915 elegeu-se novamente vereador, passando a controlar, juntamente com seus correligionários, a Câmara Municipal de Barra do Piraí. Insatisfeito com os resultados eleitorais, o vereador oposicionista Antônio Brás de Moraes Barbosa apresentou recurso visando a anular a eleição de alguns vereadores pertencentes à situação. Esse objetivo foi atingido, o que lhe permitiu elevar o número de correligionários de dois para oito vereadores e assim obter a presidência da casa. Álvaro Rocha, ainda que tenha garantido seu mandato, passou à condição de oposicionista.

Em 1923, já no governo de Artur Bernardes (1922-1926), os políticos situacionistas em Barra do Piraí, que faziam oposição ao governo federal, foram depostos, e Álvaro Rocha voltou a orientar a política situacionista do município, o que faria até 1930. Ainda em 1923,

eleito para a Assembleia Legislativa, integrou a Comissão de Verificação de Poderes da eleição do presidente e vice-presidente do estado, efetuada durante o período de intervenção federal. Nesse mesmo ano, conseguiu que a Light estendesse as linhas telefônicas de Barra do Piraí até Ipiabas. Em dezembro de 1923 cessou a intervenção federal, e Feliciano Pires de Abreu Sodré assumiu a presidência do estado (1923-1927).

Em 1924 elegeu-se deputado federal, exercendo o mandato até 1926. Nesse período, participou da reforma da Constituição. Foi reeleito em 1927, mas renunciou ao mandato no mesmo ano para exercer as funções de secretário do Interior e Justiça do estado do Rio, durante o governo Manuel Duarte (1927-1930). Com a Revolução de 1930, que resultou na deposição de Manuel Duarte e sua substituição por Demócrito Barbosa, deixou a secretaria e voltou para Barra do Piraí, reabrindo sua banca de advogado.

Em 1934 retornou à política e obteve a primeira suplência de deputado federal na legenda do Partido Evolucionista. Durante o governo de Protógenes Pereira Guimarães (1935-1937), foi presidente da comissão encarregada da nova divisão administrativa do estado do Rio. Em fevereiro de 1939, já na vigência do Estado Novo (1937-1945), foi nomeado membro do conselho administrativo da Caixa Econômica Federal do estado, instalada em Niterói.

Após a redemocratização do país, foi nomeado, em 8 de fevereiro de 1947, interventor federal no estado do Rio de Janeiro, em substituição a Francisco Santos. Exerceu esse cargo até 24 de fevereiro, quando foi substituído pelo general Edmundo de Macedo Soares e Silva.

Foi também presidente do Conselho Administrativo do Estado do Rio de Janeiro. Prestou serviços profissionais gratuitos à Casa de Caridade Santa Rita, de cujas primeiras administrações participou, e presidiu o antigo Banco Popular, posteriormente denominado Banco da Barra do Piraí. Foi ainda delegado escolar e adjunto de procurador seccional da República.

Faleceu em Niterói em 1964.

FONTES: ASSEMB. LEGISL. RJ. *Anais* (26/7-31/10 1912). BARCELOS, A. *Barra*; CÂM. DEP. *Deputados*; CORRESP. GOV. EST. RJ; *Encic. Mirador*; IORIO, L. *Valença*; LACOMBE, L. *Chefes*.